

# Porquê o Doutoramento no Internato Médico?

## *Why the Doctorate at the Medical Internship?*

André Braga<sup>1\*</sup> 

### Afiliação

<sup>1</sup> Departamento de Anestesiologia, Centro Hospitalar e Universitário de São João, Porto, Portugal.

### Palavras-chave

Educação de Pós-Graduação em Medicina; Escolha da Profissão; Internato e Residência

### Keywords

Anestesiologia; Career Choice; Education, Medical, Graduate; Internship and Residency

Há certas questões consistentemente repetidas, mas que parecem sempre carecer de uma resposta verdadeiramente satisfatória. Porque quiseste ser Médico? Porquê Anestesiologia? O que te levou ao Doutoramento? A génese e motivação destas escolhas podem parecer díspares, todavia, no meu caminho percorrido, não o são.

Existem razões óbvias como o desafio intelectual, a curiosidade científica, a oportunidade de aprofundar um conhecimento tanto pessoal como clinicamente interessante; mas também uma motivação circunstancial: surgiu a oportunidade e não tive dúvida que era algo a que me queria dedicar.

O meu percurso pela medicina começou em 2007 na Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa. Iniciei o meu trajeto na especialidade de Anestesiologia em 2015, no Centro Hospitalar Universitário de São João.

Ao longo do internato, foi-me possibilitado participar em estudos de investigação científica, sob a orientação do Professor Doutor Fernando Abelha, o que me permitiu crescer do ponto de vista científico. Estes projectos deram-me uma visão holística do doente, sempre com o objectivo de prestar os melhores cuidados ao mesmo. Percebi que não seria suficiente guiar-me só pelas recomendações estabelecidas e pelo o que os outros que estiveram antes de mim descobriram. Eu próprio tinha de contribuir para a descoberta do melhor cuidado possível para o meu doente.

Assim, no terceiro ano do internato de anestesiologia, ingressei no programa doutoral em ciências cardiovasculares da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto – estando a desenvolver a minha tese sobre “Hipotensão intra-operatória e outcomes adversos no pós-operatório”. A motivação que levou à escolha deste tema baseou-se no meu interesse crescente pela área cardiovascular. É indiscutível a importância que a patologia cardiovascular e a monitorização hemodinâmica têm em qualquer uma das fases da medicina

peri-operatória. Para além de os antecedentes de patologia cardiovascular condicionarem um risco anestésico e estarem associados a complicações no pós-operatório, as intercorrências do âmbito hemodinâmico durante o intra-operatório vão condicionar também eventos adversos no pós-operatório.

Decidi escolher como variável de interesse a pressão arterial na medida que a sua monitorização é transversal a todos os procedimentos e por se tratar de uma variável modificável.

Perante tal, tomei a iniciativa de realizar um projecto de investigação científica, tendo como base a identificação de doentes com períodos de hipotensão no intra-operatório, determinando os valores para os quais estas hipotensões se tornam deletérias e as possíveis complicações a que estes ficam sujeitos.

O primeiro ano do programa doutoral consistiu em dezasseis unidades curriculares. Cada unidade curricular tinha o seu programa, com aulas teóricas e práticas em horários definidos previamente à minha inscrição. Para tal contatei o meu serviço de forma a que o horário de trabalho não coincidissem com o horário que estava dedicado à realização das várias unidades curriculares. Tive uma resposta muito positiva da direcção do serviço que me permitiu realizar este primeiro ano, tendo sido encarada a minha iniciativa de integrar um programa doutoral como uma mais valia não só para mim como também para o serviço de anestesiologia do Centro Hospitalar Universitário de São João.

Nas várias unidades curriculares tive de desenvolver projectos de investigação, relatórios, apresentações teóricas e diversas avaliações. Nem sempre foi fácil arranjar disponibilidade para a concretização destes objectivos.

O facto de desenvolver um programa de doutoramento conjuntamente com a formação específica de anestesiologia originou uma sobrecarga de trabalho que tornou difícil a realização destas duas componentes. Têm sido publicados diversos inquéritos sobre a saúde mental de alunos de doutoramento que mostram que cerca de um terço dos inquiridos referia sintomas relacionados com depressão e ansiedade.<sup>1</sup> Não me surpreendo com estes resultados, tendo em conta a difícil gestão de tempo com me vejo confrontado

Autor Correspondente/Corresponding Author\*:

André Braga

Morada: Rua Miguel Torga N.º 100 - 2.º Direito, 4425-669 Pedrouços, Maia, Portugal.

E-mail: andrebraga7777@gmail.com

diariamente. A universidade deve ter um papel activo em promover as carreiras não académicas, como é o exemplo da carreira médica, de maneira a melhorar a investigação científica em Portugal. De forma a atingir os meus objectivos, tive prejuízo da minha vida pessoal e do conteúdo curricular do meu internato de anesthesiologia.

Mesmo assim é benéfico a realização do programa doutoral após a conclusão dos dois primeiros anos do internato médico de forma a direccionar a investigação científica para as áreas de maior interesse para o interno, numa altura em que este já tem capacidade para perceber melhor o impacto que os procedimentos anestésico-cirúrgicos têm nos nossos doentes.

O objetivo do internato médico será a nossa formação como anesthesiologistas, não apenas do ponto de vista clínico mas também do ponto de vista científico. O programa doutoral dá as ferramentas necessárias para o desenvolvimento científico do interno e permite-lhe encontrar respostas para a melhor prestação de cuidados ao doente.

Para terminar, respondo às perguntas iniciais: o objectivo do médico deverá ser a cura dos doentes e sem investigação científica não se encontraria a cura.

#### **Responsabilidades Éticas**

**Conflitos de Interesse:** Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

**Suporte Financeiro:** O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio ou bolsa ou bolsa.

**Proveniência e Revisão por Pares:** Não comissionado; evisão externa por pares.

#### **Ethical Disclosures**

**Conflicts of Interest:** The authors have no conflicts of interest to declare.

**Financing Support:** This work has not received any contribution, grant or scholarship.

**Provenance and Peer Review:** Not commissioned; externally peer reviewed.

#### **ORCID**

André Braga  <https://orcid.org/0000-0001-6451-0040>

Submissão: 15 de novembro, 2019 | Received: 15<sup>th</sup> of November, 2019

Aceitação: 29 de março, 2020 | Accepted: 29<sup>th</sup> of March, 2020

Publicado: 31 de março, 2020 | Published: 31<sup>st</sup> of March, 2020

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) 2019. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.

© Author(s) (or their employer(s)) 2019. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.

## **REFERÊNCIAS**

1. Woolston, C. PhDs: the tortuous truth. *Nature*. 2019; 575: 403–6. doi: 10.1038/d41586-019-03459-7